

Collor não se espanta com a última de Jânio

Mas o candidato do PRN não descarta a possibilidade de ser apoiado pelo ex-prefeito, que no sábado renunciou à sua candidatura, alegando "problemas de saúde".

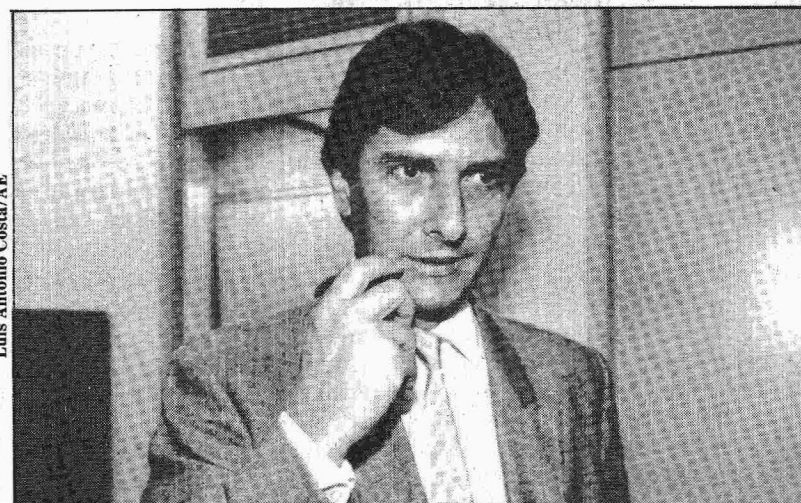
O ex-governador Fernando Collor de Mello, candidato do PRN à sucessão presidencial, não rejeita a hipótese de receber o apoio do ex-prefeito Jânio Quadros, que desistiu sábado de sua candidatura, alegando problemas de saúde. "Depende da maneira como ele colocar", disse Collor no início da noite de ontem, em São Paulo, a respeito dessa possibilidade, após ressaltar: "Primeiro é preciso que ele se manifeste".

Lembrado de que a hipótese de Jânio vir a apoiá-lo foi aventada por Augusto Marzagão, vice-presidente da rede mexicana de

televisão Televisa, que se encontra na cidade do México, respondeu: "Não ouço porta-voz, só ouço a voz do dono".

Collor de Mello disse que não se surpreendeu com a desistência de Jânio Quadros: "Nas declarações dadas nas últimas semanas, ele vinha reiterando a possibilidade de não ser candidato. Por isso, a notícia não me trouxe nenhuma surpresa".

"Não tenho o que tirar de Jânio, que está com 3% nas pesquisas", disse Collor, refutando as análises segundo as quais teria ocupado — com seu discurso mo-



Luís Antônio Costa/AE

Collor: "Não ouço porta-voz, só ouço a voz do dono".

ralizante — o espaço que tradicionalmente caberia ao ex-presidente e ex-prefeito de São Paulo. "Por isso", acrescentou, "só posso estar tirando intenções de voto de dois redutos: dos que manifestavam indecisão e dos que simpatizavam com o candidato do PT. Isso é o que as pesquisas demonstram".

O ex-governador de Alagoas afirmou que é o único candidato que se posiciona contra o sistema, argumentando: "Os outros candidatos, mesmo os de oposição, já foram assimilados e metabolizados pelo sistema. Todos os outros candidatos e o sistema emitem sinais recíprocos, codificam e decodificam sinais".

E acrescentou que sua proposta de um programa mínimo, dirigida a Luís Inácio Lula da Silva (PT), Mário Covas (PSDB) e Roberto Freire (PCB), partiu "da idéia de um embrião de entendimento nacional, que caberá ao próximo presidente realizar". Sua intenção, disse, foi a de "desarmar espíritos". Por isso, lamentou que

sua proposta não tenha prosperado, devido à recusa dos três adversários.

Collor de Mello chegou ontem a São Paulo, procedente de Brasília, em um jatinho que pousou às 16 horas no aeroporto de Congonhas. Seguiu imediatamente para o escritório da economista Zélia Cardoso de Melo, na rua Hungria, onde ficou até cerca de 20 horas discutindo seu programa de governo, que está em elaboração. Ele informou que o programa deverá estar pronto até o final de junho e que os trabalhos estão sendo coordenados por Zélia, que é prima de João Manuel Cardoso de Melo, professor da Unicamp e integrante do grupo de economistas do PMDB.

À noite, o ex-governador de Alagoas foi o entrevistado do programa "Crítica e Autocrítica", da TV Bandeirantes. Hoje, ele almoça no **Jornal da Tarde** e participa à noite de outros programas de televisão, retornando em seguida a Brasília.

Kazumi Kusano